

POR QUE ENSINAR OU NÃO ENSINAR QUÍMICA PARA TODOS?

Cibele Silva Mariz de Matos¹ (FM)(PG)*, Nilma Soares da Silva (PQ)

¹cibelemariz@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Argumentos, justificativas, ensino.

Introdução

A Educação sempre representou um papel importante na sociedade, possuindo diferentes conotações e sendo, no sentido de escolarização, oferecida de forma diversificada ao longo dos tempos. As razões e a importância de saber “por que ensinar”, “para que ensinar” e “para quem ensinar” costumam nortear os pensamentos de um educador, e são foco de muitas pesquisas desde muito tempo atrás.

Já no século XVII, J.A. Comênio produziu um tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, e as propostas de estudo do tema continuaram fazendo parte dos temas de estudo, estando presentes, inclusive, nos documentos normativos educacionais.

Diante disso, foi realizada a análise das respostas dos alunos do curso de Licenciatura em Química (modalidade a distância) oferecido pela UFMG sobre a questão “Por que ensinar ou não ensinar Química para todos?”. Esta pergunta foi feita em um fórum de discussão da disciplina Introdução ao Ensino de Ciências Naturais, oferecida no 4º período do curso, e de onde foram coletadas as respostas para a pergunta do tema da presente pesquisa.

As respostas foram categorizadas segundo os argumentos propostos por Millar (2003) e os pólos foram classificados também de acordo com Millar (2003), por ocorrência de determinados argumentos.

Millar (2003) estabelece cinco argumentos para justificar o ensino de ciências: O argumento *Econômico*, o argumento da *Utilidade*, o argumento *Democrático*, o argumento *Cultural* e o argumento *Social*.

Resultados e Discussão

A análise dos enunciados produzidos por cada estudante em sua participação no fórum sobre a pergunta “por que ensinar ou não ensinar química para todos?” foi realizada através da categorização nos argumentos de Millar (2003).

O argumento da **utilidade** foi o mais recorrente, refletindo o elevado grau de importância considerado na resolução e entendimento de situações do cotidiano, e ainda o quanto importante estes compreendem que seja perceber o mundo de forma aplicada e ter informações que solucionem problemas de forma imediata, enquanto cidadãos.

Quanto ao argumento **democrático**, percebe-se que embora os estudantes o considerem menos importante do que o de utilidade, menos de 30% dos

estudantes do curso foram considerados como retomando este argumento, ele é considerado relevante quanto à formação e posicionamento do cidadão.

O argumento **econômico**, considerado por cerca de 20% dos estudantes, representa a visão de que poucos consideram que exista conexão entre desenvolver infraestrutura tecnológica e melhorar a qualidade econômica da nação. Os que o defenderam utilizaram uma justificativa quase que de utilidade, no sentido de aplicabilidade.

O argumento **social** está intimamente relacionado ao cultural, e sustenta que é importante relacionar ciências e cultura, e que o aprendizado de ciências tenderá a favorecer o financiamento para a tecnologia. O argumento **cultural** foi utilizado em mesmo percentual que o social, e seu valor pouco expressivo confirma quanto desvinculado o ensino de Química está do contexto cultural para o grupo de alunos, futuros professores, pesquisados.

Conclusões

A análise das respostas dos estudantes à questão proposta “Por que ensinar ou não ensinar Química para todos?” revelou uma posição ingênua. Nem todos os que responderam mostraram compreender a importância do ensino de Química, e a maioria utilizou o argumento de utilidade para justificar o ensino, e mesmo neste, não houve defesa prodigiosa.

A pequena recorrência na utilização dos argumentos econômico, social, cultural e democrático para justificar o ensino indicam pouca segurança e pouca reflexão sobre as razões de se estabelecer um processo de ensino.

Como o ensino de ciências, em particular, implica na transposição de limites em torno do cruzamento de fronteiras culturais entre o que existe no cotidiano e o que é aprendido na educação científica, é preciso e de grande importância, estabelecer formas de se enquadrar o ensinado e o vivido, e procurar perceber quanto distante o que é lecionado está da realidade.

Agradecimentos

À Nilma Soares da Silva, pela colaboração.

AIKENHEAD, Glen S. Educação Científica para todos. Col. Contrapontos. Ed. Pedagogo, Portugal. 2009.
CHASSOT, Ático Inácio. Para que(m) é útil o ensino da ciência.. Presença Pedagógica. pag. 35-44. 1995
MILLAR, Robin. Um currículo de Ciências voltado para a compreensão por todos. Ensaio, vol. 5, nº 2. 2003.